

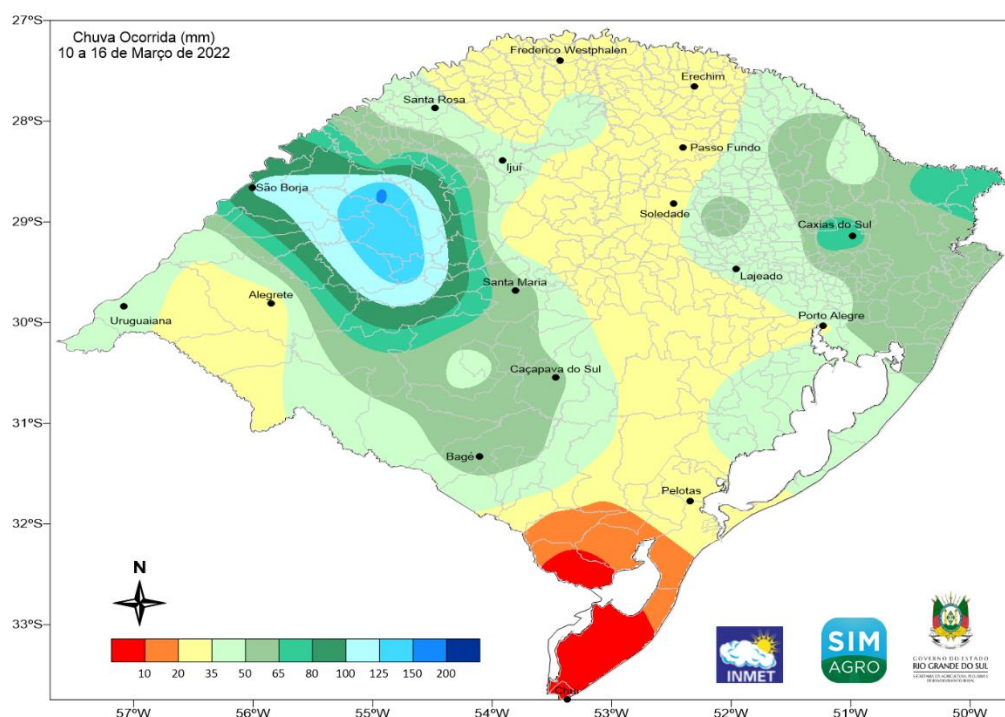
## BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 11/2022 – SEAPDR

### CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 10 A 16 DE MARÇO DE 2022

A última semana apresentou volumes significativos de chuva no RS. Na quinta (10), a propagação de uma frente fria provocou chuva em todo Estado, com altos volumes acumulados e temporais isolados. Na sexta-feira (11), ainda ocorreram pancadas de chuva sobre a Metade Norte, enquanto na Fronteira Oeste e Campanha o ingresso de uma massa de ar seco garantiu o tempo firme, com declínio da temperatura. No sábado (12), o tempo permaneceu seco, com temperaturas amenas em todas as regiões. No domingo (13), a aproximação de uma área de baixa pressão aumentou novamente a nebulosidade e provocou chuvas isoladas nos setores Norte e Nordeste, com tempo firme e temperaturas amenas nas demais regiões. Entre a segunda (14) e quarta-feira (16), ainda ocorreram chuvas fracas e isoladas na Metade Norte.

Os volumes acumulados oscilaram entre 20 e 45 mm na maioria das regiões. Na Fronteira Oeste, parte da Campanha e na Serra do Nordeste os valores variaram entre 50 e 70 mm e superaram 100 mm em algumas localidades. Os totais mais significativos registrados na rede de estações SIMAGRO/INMET ocorreram em São Luiz Gonzaga (61 mm), Cambará do Sul e Torres (62 mm), Ilópolis (64 mm), São José dos Ausentes (69 mm), Bom Jesus (70 mm), Caxias do Sul (75 mm), São Borja (104 mm), Jaguari (142 mm) e Bossoroca (155 mm).

A temperatura mínima foi registrada em Bagé e Lavras do Sul (10,3°C) e a máxima ocorreu no dia 16/3 em Porto Vera Cruz (32,5°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 16/03/2022. Fonte: SEAPDR.

### DESTAQUES DA SEMANA

A continuidade das condições ambientais desde o início de março, com chuvas alternadas a períodos de tempo firme e com temperaturas mais amenas, proporcionou uma evolução

mais adequada à cultura da **soja**, em fases anteriores à maturação. As lavouras em recuperação apresentam plantas com porte médio, aumento de ramificações, emissão de folhas e concentração de vagens em formação no terço superior. Para as lavouras semeadas no final do período recomendado, houve um aumento significativo do número de nós e trifólios nas plantas bem como folhas de maior tamanho, dando aspecto visual de lavouras bem desenvolvidas. Mesmo em lavouras com infestação de ervas daninhas, houve menor estresse devido a boa disponibilidade de umidade nos solos. Contudo, no aspecto fitossanitário, a umidade presente, ao longo da primeira quinzena de março, estabelece atmosfera oportuna para doenças, com alerta da assistência técnica e produtores ao monitoramento do surgimento e de sua proliferação. Esporos de fungo da ferrugem asiática foram identificados em coletores instalados na metade Sul do Estado, indicando a aplicação de fungicidas para a proteção de lavouras que têm encerramento de ciclo previsto para o final de março ou para abril. As precipitações atrapalharam parcialmente a colheita da soja, que alcançou 9% da área cultivada. A operação seguiu sendo realizada em lavouras que foram mais afetadas pela estiagem, com cultivares mais precoces. Na Fronteira Oeste, os resultados iniciais da colheita confirmam as perdas estimadas. Em Maçambará, com 9% das lavouras colhidas, a produtividade é de aproximadamente 600 kg/ha. Em Manoel Viana, as perdas são de 80%, e as lavouras estabelecidas em janeiro têm o maior potencial, que deverá alcançar apenas 1.200 kg/ha, pois apresentam falhas de estande e o reduzido desenvolvimento vegetativo. As primeiras lavouras colhidas nos Campos de Cima da Serra apresentaram rendimento abaixo da expectativa inicial, com 1.200 kg/ha. A maturação é muito desuniforme, obrigando os produtores a realizar a dessecação química para a colheita, resultando em uma proporção elevada de grãos esverdeados com maturação incompleta e redução na qualidade.

A colheita do **milho** evoluiu lentamente para 68% da área cultivada. O acréscimo de apenas 4% foi condicionado pela ocorrência de chuvas e pela maior atenção à operação em outros cultivos. A produtividade estimada permanece em 3.428 kg/ha, representando um decréscimo de 53% da projetada inicialmente. A melhoria nas condições ambientais, durante o mês de março favoreceu 15% dos cultivos que estão em estágios vegetativo, em florescimento e em enchimento de grãos. As áreas em maturação permanecem pouco afetadas pelas precipitações. Na região de Soledade foi encerrada a colheita nas lavouras de milho semeadas no cedo. A produtividade variou conforme maior ou menor restrição hídrica de 30 a 75 sc./ha. No período, prosseguiu a colheita de lavouras com implantação no período intermediário do zoneamento agrícola e lavouras do cedo em locais íngremes com colheita manual. Lavouras com implantação tardia têm bom crescimento e desenvolvimento por conta das chuvas ocorridas nas últimas semanas.

A produtividade do **arroz** é estimada atualmente em 7.600 kg/ha, constituindo 5% de perdas decorrentes das condições de estiagem e calor excessivo durante o ciclo da cultura. A colheita alcançou 21% das lavouras. A ocorrência de chuvas, em dias subsequentes, interrompeu a operação em seu transcurso, sendo retomada apenas quando as condições ambientais permitiram. No aspecto fitossanitário, rizicultores monitoraram a ocorrência de pragas e doenças nas lavouras em fase de enchimento de grãos, que totalizam 30% dos cultivos. Um aspecto positivo para a atividade foi a recuperação na cotação do produto durante a colheita, embora ainda muito inferior à praticada na safra passada. A colheita avançou mais rapidamente na Fronteira Oeste, onde mais da metade das lavouras estão em fase de maturação. Em Alegrete, a colheita atinge 35% da área cultivada. Em Barra do Quaraí e Uruguaiana, 40% das lavouras foram colhidas e apresentaram redução de 15% na produtividade e perdas qualitativas, com elevado índice de grãos quebrados. Na Campanha, a colheita apresentou índices inferiores, alcançando 10% dos cultivos em Dom Pedrito e Caçapava do Sul. O arroz colhido apresenta boa qualidade, com rendimento de grãos inteiros superior a 60%. Nos demais municípios da região, a operação avançou de forma mais lenta, condicionada pelas chuvas e dias nublados, que mantiveram elevada a umidade dos grãos. Na região de Pelotas colheita avançou para 11%, e a produtividade está dentro das expectativas de uma safra normal, prosseguindo entre os 8.000 e 9.000 kg/ha. A operação deve ter ritmo mais acelerado nos próximos dias, pois predominam as lavouras em maturação dos grãos, com 55% do cultivo nessa fase.

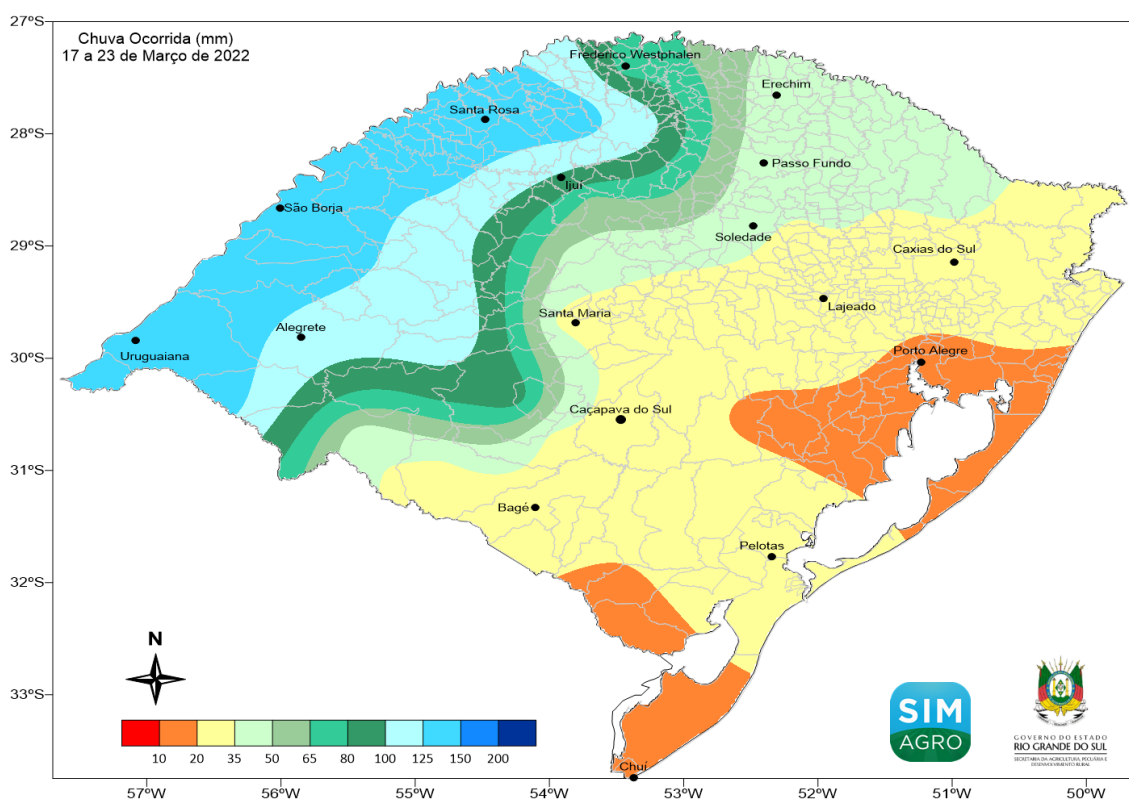
## PREVISÃO METEOROLÓGICA (17 A 20 DE MARÇO DE 2022)

A próxima semana permanecerá com volumes significativos de chuva no RS. Na quinta (17) e sexta-feira (18) o ingresso de ar quente favorecerá a elevação das temperaturas, com valores acima de 30°C em diversas regiões. No sábado (19), a propagação de uma frente fria no mar vai aumentar a nebulosidade e provocar chuva em todo Estado. No domingo (20), ainda poderão ocorrer pancadas isoladas de chuva nos setores Norte e Nordeste, com tempo firme e temperaturas amenas nas demais regiões.

## TENDÊNCIA (21 A 23 DE MARÇO DE 2022)

Na segunda-feira (21), o ingresso de ar quente e úmido vai provocar a elevação das temperaturas e maior variação de nuvens. Entre a terça (22) e quarta-feira (23), a aproximação de uma área de baixa pressão vai provocar chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados e altos volumes acumulados, principalmente na Fronteira Oeste e nas Missões.

Os volumes previstos deverão oscilar entre 20 e 45 mm na maioria das regiões. Na Metade Oeste os totais oscilarão entre 50 e 80 mm e poderão superar 120 mm em localidades da Fronteira Oeste e Missões.



Fonte: SEAPDR.

### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200